

«A psicoterapia psicodinâmica breve tem se constituído, nas últimas décadas, numa das principais opções para se tentar estender o atendimento psicoterápico a parcelas mais amplas da população. Isto não significa que sua utilização se restrinja à situação institucional ou que ela se dirija necessariamente a populações carentes. O uso desta modalidade de atendimento em consultórios particulares também vem se ampliando, em função da demanda dos pacientes, que muitas vezes buscam ajuda para problemas específicos, mas não têm condições ou motivação para se envolver num processo psicoterápico prolongado. Lançadas a partir da preocupação de alguns psicanalistas em encontrar formas de abreviar o sofrimento de seus pacientes, as sementes da psicoterapia breve germinaram e se desenvolveram. (...) Quando se fala em psicoterapia breve (que daqui em diante poderá ser referida no texto como PB), imediatamente vem à tona a questão do tempo, uma vez que o “breve”, aqui, é definido em comparação a um trabalho considerado “longo”, no caso a psicanálise. Mas não é só o tempo de duração que diferencia estas formas de trabalho. A PB é uma intervenção terapêutica com tempo e objetivos limitados. Os objetivos são estabelecidos a partir de uma compreensão diagnóstica do paciente e da delimitação de um foco, considerando-se que esses objetivos sejam passíveis de serem atingidos num espaço de tempo limitado (que pode ser ou não preestabelecido), através de determinadas estratégias clínicas. Assim, as PB estão, em termos técnicos, alicerçadas num tripé: foco, estratégias e objetivos. (...) Dada a grande quantidade de autores que se ocupam deste assunto e a multiplicidade de propostas, não seria possível, aqui, citar todos eles. Por isso, o assunto será apresentado com base na elaboração de Messer & Warren (1995), que agrupam as várias abordagens de acordo com modelos teóricos e técnicos. Essa classificação pode oferecer não só um panorama geral do trabalho desenvolvido, mas também uma melhor compreensão das semelhanças e diferenças entre as várias abordagens. Aqueles autores dividem as PB em três modelos principais: o estrutural ou do impulso, o relacional e o integrativo ou eclético. “

De Oliveira, I. T. (1999). Psicoterapia Psicodinâmica Breve: dos precursores aos modelos atuais. *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, 1(2).

Mostra bibliográfica 05.2020



Psicoterapia Psicodinâmica

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92



Barkham, M., Guthrie, E., Hardy, G. E.,
Margison, F. (2017). *Psychodynamic interpersonal
therapy: a conversational model*. Los Angeles: Sage.
PSICOTER BRK*PSY

Cabaniss, D. L., Cherry, S., Douglas, C. J.,
Schwartz, A. R. (2011). *Psychodynamic
psychotherapy: a clinical manual*. Chichester:
Wiley-Blackwell.
PSICOTER CBN*PSY

Delgado, S. V., Strawn, J. R., Pedapati, E. V.
(2015). *Contemporary psychodynamic psychotherapy
for children and adolescents: integrating
intersubjectivity and neuroscience*. Heidelberg:
Springer.
PSICOTER DLG*CON

Evans, S., Garner, J. (2004). *Talking over the
years: a handbook of dynamic psychotherapy with
older adults*. Hove: Brunner-Routledge.
PSI/ENV EVN*TAL

Hassin, R. R., Uleman, J. S., Bargh, J. A. (Eds.)
(2005). *The new unconscious*. Oxford: Oxford
University Press.
PSI/COGN HSS*NEW

Huprich, S. K. (2009). *Psychodynamic therapy:
conceptual and empirical foundation*. New York:
Routledge.
PSICOTER HPR*PSY

Kaplan, B. L. (1988). *The art of intervention in
dynamic psychotherapy*. Northvale, New Jersey: Jason
Aronson.
PSICOTER KPL*ART

Kaplan, H. S. (1990). *A nova terapia do sexo:
tratamento dinâmico das disfunções sexuais*. 6ª ed. Rio
de Janeiro: Nova Fronteira.
SEX KPL*NOV

Kealy, D., Ogrodniczuk, J. S. (Ed.) (2019).
*Contemporary psychodynamic psychotherapy: evolving
clinical practice*. London: Academic Press.
PSICOTER KLY*CON

Lemma, A., Target, M., Fonagy, P. (2011). *Brief
dynamic interpersonal therapy: a clinician's guide*.
Oxford: Oxford University Press.
PSICOTER LMM*BRI

Levy, R. A., Ablon, J. S., Kächele, H. (2012).
*Psychodynamic psychotherapy research: evidence-based
practice and practice-based evidence*. New York:
Humana Press.
PSICOTER LVY*PSY

Melo, J. C. (2005). *As faces do inconsciente: perspectivas
da psicanálise e da grupalidade*. Lisboa: Climepsi.
PSICAN MEL*FAC

Neven, R. S. (2017). *Time-limited psychodynamic
psychotherapy with children and adolescents: an interactive
approach*. London: Routledge.
PSICOTER NVN*TIM

Osman, M. P. (2018). *Psychodynamics commencing
in early childhood: the case for an additional
tripartite complex*. Lanham: Lexington Books.
PSICAN OSM*PSY

Slipp, S. (1982). *Curative factors in dynamic
psychotherapy*. New York: McGraw-Hill,
PSICOTER SLP*CUR

Stadter, M. (2012). *Presence and the present: relationship
and time in contemporary psychodynamic therapy*.
Lanham: Jason Aronson.
PSICOTER STD*PRE

Summers, R. F., Barber, J. P. (2010). *Psychodynamic
therapy: a guide to evidence-based practice*. New York:
The Guilford Press.
PSICOTER SMM*PSY